

# Agroecologia e Sistematização de Experiências no Assentamento José Félix de Sá, Aquidabã, Sergipe

Erick Feitosa Araújo<sup>1</sup>, Tatiane Leal Dantas<sup>2</sup>, Fernando Fleury Curado<sup>3</sup>, Amaury da Silva Santos<sup>4</sup>, Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues<sup>5</sup>

## Resumo

Este trabalho apresenta algumas considerações sobre a pesquisa participativa com enfoque agroecológico no Assentamento Rural José Félix de Sá, município de Aquidabã, em Sergipe, Brasil, exibindo a importância do envolvimento dos atores no levantamento e sistematização das informações e conhecimentos, bem como, nas tomadas de decisões.

**Palavras-chave:** experimentação agroecológica participativa; reforma agrária; sistematização de experiências.

## Introdução

As discussões sobre os caminhos para a sustentabilidade da agricultura familiar no Brasil têm como uma das abordagens principais a produção agroecológica que, segundo Altieri (2009), “trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito de tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo”. A partir desse enfoque, muitos têm sido os esforços para geração e potencialização de técnicas agroecológicas de produção que permitam a melhoria dos sistemas produtivos, aumentando a complexidade, a biodiversidade e a eficácia destes sistemas.

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia, estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, erickfeitosa@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Zootecnia, estagiária da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, leal.tata@hotmail.com.

<sup>3</sup> Agrônomo, Doutor em Desenvolvimento Sustentável, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, fcurado@cpatc.embrapa.br.

<sup>4</sup> Agrônomo, Doutor em Produção Vegetal, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, amauryasantos@cpatc.embrapa.br.

<sup>5</sup> Bacharel em Comunicação, Mestre em Agroecossistemas, analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, raquel@cpatc.embrapa.br.

Nesse sentido, a Embrapa Tabuleiros Costeiros, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra/SE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Empresa de Desenvolvimento Agrário de Sergipe (Emdagro) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais de Sergipe (MST), coordena um projeto de pesquisa e desenvolvimento que propõe a implantação de unidades de experimentação participativa com base agroecológica em cinco assentamentos no Estado de Sergipe, tendo como principal desdobramento a formação da “Rede de Agricultores Experimentadores do Estado de Sergipe”, dentro de um enfoque territorial. Concomitantemente, tem sido promovido o debate e a articulação entre importantes temáticas como: segurança alimentar, agregação de valor na produção, obtenção de renda e inclusão social, atividades para inclusão social e digital de jovens, crianças e mulheres, artesanato, ecoturismo, educação ambiental e desenvolvimento rural sustentável.

No presente trabalho, são apresentadas algumas considerações sobre a pesquisa realizada no Assentamento José Félix de Sá, um dos assentamentos que compõem a ação de pesquisa participativa em agroecologia, em Sergipe. Estas considerações descrevem, preliminarmente, os agroecossistemas pesquisados nesta localidade, apontando caminhos para os estudos nos demais assentamentos rurais.

## Material e Métodos

Este trabalho tem como objetivo caracterizar os sistemas produtivos e a realidade socioeconômica e ambiental de famílias do Assentamento José Félix de Sá, visando o enriquecimento das informações coletadas e a experimentação participativa em agroecologia, a partir das demandas identificadas coletivamente.

O estudo foi realizado, essencialmente, por meio de dois procedimentos metodológicos de caráter qualitativo: i) sistematização de experiências, que para Morgan e Francke (1988) citado por Chaves-Tafur (2007:13) “é um processo de reconstrução e reflexão analítica sobre uma prática que foi vivida pessoalmente (ou sobre determinados aspectos dela), mediante a qual interpretamos o que sucedeu para compreendê-la”, estabelecendo um canal de diálogo permanente entre os atores envolvidos (MORGAN e FRANCKE, 1988); ii) Diagnóstico Rural Participativo (DRPA), termo utilizado para designar “um conjunto de métodos e abordagens que possibilitam compartilhar e analisar sua percepção acerca de suas condições de vida, planejar e agir” (CHAMBERS, 1989).

O processo de seleção dos cinco assentamentos ocorreu, inicialmente, em reuniões de planejamento, obedecendo aos seguintes critérios: i) abrangência nos ecossistemas em Sergipe (agreste, litoral, semiárido); ii) ser atendido pelos extensionistas parceiros do projeto; iii) possuírem aptidão para desenvolver sistemas de produção agroecológicos. Com base nesses critérios, foram selecionados os assentamentos localizados nos municípios de Aquidabã, Canindé do São Francisco, Lagarto, Pirambu e Tobias Barreto.

Após a seleção, uma primeira visita foi realizada em cada assentamento, com o objetivo de sensibilizar os agricultores sobre o projeto. Após a manifestação de interesse dos assentados para participarem do projeto, iniciou-se a etapa de caracterização dos sistemas de produção, por meio de: i) revisão dos Planos de Desenvolvimento dos Assentamentos (PDA's), mapas e matérias jornalísticas; ii) promoção de evento de capacitação, quando foram levantadas algumas demandas tecnológicas; iii) mapeamentos, caminhadas transversais nos lotes e entrevistas.

A seguir, será apresentada uma matriz preliminar da caracterização do Assentamento José Félix de Sá, localizado em Aquidabã.

## Resultados e Discussão

O assentamento José Félix de Sá teve a sua primeira ocupação em 1999 e de forma pacífica, sem conflitos com os fazendeiros da região. As 24 famílias foram assentadas num processo de articulação entre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aquidabã com o Incra. A área total do assentamento é de 239,04 ha divididos em 24 lotes rurais de seis ha aproximadamente e 24 lotes urbanos de um ha em média. As Reservas Legais somam 44,24 ha e a Área de Preservação Permanente 8,76 ha. Os assentados são oriundos dos povoados Arranhento, Tapuio e Tanque Novo, situados em Aquidabã, a três km do assentamento. A produção ocorre de forma individual, porém há uma área onde desenvolvem coletivamente o plantio experimental de gliricídia (*Gliricidia sepium* (Jaq.)) destinada à alimentação animal, além de uma horta orgânica conduzida pelas mulheres assentadas.

Os sistemas de produção do assentamento se caracterizam, principalmente, pela pecuária bovina e pela agricultura. A maior parte da área dos lotes é destinada a produção de forragens na forma de pastagem, onde

se cultivam capins como tanzânia (*Panicum maximum* Jacq. cv. Tanzânia-1), sempre verde (*Panicum maximum* var. Gongyloides), faixa branca e pangola (*Digitaria decumbens*), e capineiras, predominantemente com o capim elefante (*Pennisetum purpureum*).

A rotação de pastagem é uma prática bem comum diante da escassez de terras para criação animal. Nos períodos em que a pastagem não é utilizada pelo gado do próprio assentado é corriqueiro o seu arrendamento para terceiros.

Nos cultivos de plantas se destaca a produção de abacaxi pérola (*Ananas comosus* L. Merrill), que é adquirida por atravessadores que compram os frutos ainda nos lotes e os vendem na Central de Abastecimento de Sergipe (Ceasa/SE). A utilização de agrotóxicos é intensiva, existindo experiências isoladas de produção sem este uso. Além do abacaxi, são freqüentes os cultivos de milho e feijão, principalmente para consumo dos pequenos animais e alimentação da família. Uma característica importante encontrada no assentamento é o armazenamento de sementes para plantio no ano seguinte, garantindo o material genético e evitando a dependência dos agricultores em relação aos programas de governos e/ou pela compra em casas agrícolas comerciais.

Nos quintais dos lotes urbanos, observou-se a diversificação das atividades para consumo familiar como: criação de galinha, pequenas hortas e algumas frutíferas. Já nos vales, ou grotas (como denominados pelos assentados), desenvolve-se a produção de coco, manga, cana-de-açúcar, laranja, banana e mamão.

## Conclusões

O processo de caracterização participativa do Assentamento José Félix de Sá forneceu subsídios para a compreensão coletiva sobre a realidade dos agroecossistemas locais e, conseqüentemente, sobre os sistemas de produção pautados pela pecuária bovina e produção de abacaxi, milho e feijão. A origem das famílias evidencia a adaptação dos agricultores no espaço de assentamento. A pesquisa participativa com enfoque agroecológico evidenciou a importância do envolvimento dos agricultores na geração de informações e a instrumentalização dos mesmos nas futuras experimentações e na gestão deste espaço.

## Referências

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 117p.

CHAMBERS, R. **Agricultores experimentadores e pesquisa**. Rio de Janeiro: PTA, 1989. 44p.

CHAVES-TAFUR, J. **Aprender com a Prática: uma Metodologia para Sistematização de Experiências**. Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa. Brasil: AS-PTA, 2007.